

É Fantástico!

Imagine se um dia você descobrisse que aquela professora chata do colégio é natural de uma das luas de Vênus. Que um cachorro antipático é apenas o disfarce para um alienígena especialista em política intergaláctica. E que o superastro Silvester Stalone é apenas uma entre as várias personalidades alienígenas.

Resumindo: qualquer um na rua pode ser um extra-terrestre disfarçado. O chatérrimo mundo em que vivemos, cheio de pequenos burgueses tentando sobreviver é apenas um mundo de aparência. Por baixo dele há toda uma fauna de cefalópodes, insetos intergalácticos, príncipes arturianos, etc...

O “fantástico” é que salva o homem do tédio. Se a vida se resumir a nossa província e for totalmente explicada pela ciência o mundo será moroso e chato. Um mundo sem espíritos, sem fantasmas, sem regiões desconhecidos, sem alienígenas, sem mistérios é um mundo sem poesia. Aí está a principal chave de sucesso de *Homens de Preto* e, também, de *Arquivo X*.

A cultura do medinho em *Arquivo X*

Arquivo X é a principal referência para entender o sucesso de *Homens de Preto*. Em uma frase: *Homens de Preto* é o *Arquivo X* com humor. Ambos preenchem o vazio de fantástico, mas com duas posturas muito distintas: o medo e o fascínio. *Homens de preto*, opta pelo fascínio. *Arquivo X* pelo medo.

Arquivo X é o grande representante atual da cultura pequeno-burguesa. Se é impossível negar a diferença entre pessoas e culturas, a conclusão pequeno-burguesa é simples: não confie em ninguém. *Arquivo X* fez sucesso com o pressuposto paranóico da desconfiança permanente. *Arquivo X* é o maior divulgador de uma cultura do medo.

Medo é bom, mas só com a namorada. Ter medo junto é uma experiência de comunhão que aproxima as pessoas. Prova disso é qualquer filme de aventura, onde o herói sempre conquista a mocinha pela exposição ao perigo. Agora, ter medo o tempo inteiro e não agarrar a moça, ficar naquela postura passiva com cara de bonzinho, obsessivo por alien sem sequer vê-lo é coisa de anti-herói fracassado. É o que é pior: assistir a um seriado que não sai daquilo, o tempo inteiro aquela trilha pesada, aquele clima de “cuidado...vai acontecer algo...”. *Arquivo X*

é a expressão do medinho permanente que sofre o pequeno-burguês infantilizado ao descobrir a todo instante que o mundo não é idêntico a ele próprio.

MIB é exatamente o oposto de *Arquivo X*. O herói decide entrar para a corporação e se tornar um Homem de Preto, pois “gosta de novas experiências”. Ele entrou por prazer e não por trauma de infância. Os Homens de Preto fazem com os alienígenas a mesma coisa que os Caça-Fantasmas fizeram com as almas penadas: eles as enfrentam de frente, cara a cara, olho no olho. E se divertem com isso. Afinal de contas qualquer um que já foi criança e teve medo de escuro sabe que é fácil superar o trauma: basta abrir o olho e não ver o tal do Fantasma. E depois, ficar tirando sarro dele, dizer que ele é bobão, que não consegue aparecer. Os espectadores de *Arquivo X* deviam abrir o olho pelo menos uma vez, quem sabe para ver *Homens de Preto*. Deviam parar de ter medo de alien, e começar a curtir o fantástico, o mistério e o diferente.

Os policiais e suas mulheres

MIB tem ainda os ingredientes de um bom policial: uma dupla de agentes que combate inimigos e juntos conquistam a amizade. Esses filmes de duplas de heróis estouraram nos anos 80 (*Máquina Mortífera* é o mais bem sucedido exemplar da leva) substituindo os policiais solitários e psicóticos dos anos 70 (cujos melhores exemplos são interpretados pelo personagem de Charles Bronson na série *Desejo de Matar* e Clint Eastwood, como *Dirty Harry* na série iniciada com *Perseguidor Implacável*). Nos filmes de dupla a trama policial torna-se o cenário ideal para a construção da amizade. Expostos ao perigo de tiros e vilões os protagonistas se aproximam pelo medo comum e, no transcorrer dos filmes, aprendem a conviver com suas diferenças. *Homens de Preto* remete a esses filmes de dupla, com o policial mais experiente e o parceiro jovem. Um aprendendo com o outro e os dois se tornando amigos.

É interessante notar a presença das mulheres nesses filmes. O universo do policial que antes era exclusivamente masculino foi sendo progressivamente “invadido” a partir do final dos anos 80. Em *Máquina Mortífera 3*, Mel Gibson consegue finalmente uma namorada (interpretada por Rene Russo) que não morre no final e garante sua presença no quarto episódio. Em *Dirty Harry na Lista Negra* (quinto filme da série que começou com *Perseguidor Implacável*) o próprio cowboy solitário



protagonizado por Clint Eastwood se enamora e aceita abrir sua privacidade. A partir daí as mulheres entrarão definitivamente no universo da ação. *True Lies*, de James Cameron, é o filme que melhor sinaliza essa tendência. Sob o gênero ação, o filme trabalha como uma comédia romântica: um agente secreto trabalha fora e deixa a mulher sozinha em casa. Mas a mulher também quer aventuras e ele percebe que, para salvar seu casamento, deve levar a mulher para trabalhar com ele. A partir daí os dois viverão aventuras comuns consolidando o relacionamento. A mulher deixa de ser dona de casa ou de trabalhar fora sozinha (tal como a protagonista de *True Lies*) e passa a trabalhar com o marido, num projeto comum.

O roteiro de *MIB - Homens de Preto* realiza o mesmo movimento. Ele é ainda mais didático ressaltando a diferença entre as duas gerações de agentes. O agente mais velho que começou a trabalhar a trinta anos atrás teve que optar: ou uma vida cem por cento profissional, mas cheia de aventuras, ou uma vida pessoal com a esposa, mas cheia de tédio. Optou pela aventura e passou a vida sentindo falta da esposa. Já o agente mais jovem não teve que escolher: consegue juntar o útil ao agradável, fazendo com que a mocinha do filme vire também agente, uma "mulher de preto". Tal como *True Lies* o casal trabalhará junto, consolidando a união.

Essa mudança da representação dos relacionamentos nos filmes dos anos 90 expõe uma solução ao eterno conflito dos

casais: trabalhar ou ficar em casa, vida profissional ou pessoal. Conflito esse que foi acentuado com o fato da mulher também trabalhar fora dissolvendo ainda mais a relação do casal. Homem e mulher trabalharem juntos é a solução exposta nesses filmes. Uma solução que, por enquanto, foi "adotada" por poucos casais contemporâneos mas que, projetada em grandes sucessos das telas, pode influenciar as novas gerações.

Resumindo

Ficam para outra vez as referências ao ótimo Barry Sonnenfelde e as reflexões relativas a representação dos extraterrestres ao longo do século XX.

Resumir é preciso. Reza a lenda que os produtores de Hollywood dão apenas 1 minuto para você expor sua idéia e nesse tempo percebem as qualidades do filme. O exercício final é vender o filme ao produtor, resumir *MIB* em poucas frases. Ficaria mais ou menos assim: *MIB* é um *Arquivo X* com clima de *Caça-Fantasmas*. Ou seja é o *Arquivo X* em forma de comédia e com heróis potentes. Os aliens aparecerão na tela abrindo espaço para utilização de efeitos especiais. E os protagonistas são uma dupla de agentes, do estilo *Máquina Mortífera*, individualizados e com relações pessoais.

Sem dúvida alguma uma fórmula de sucesso.

Newton Cannito - estudante de cinema